

ESCOLA, FAMÍLIA E DISTANCIAMENTO SOCIAL: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kayron Tiago Araújo de Sousa ¹
Ana Raquel de Oliveira ²

RESUMO

O presente trabalho objetivou realizar uma revisão integrativa sobre os impactos causados pela Pandemia da Covid-19 no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental – anos iniciais. A pesquisa parte da seguinte questão problematizadora: Como ocorreram as ações educativas no período de distanciamento social causado pela pandemia do novo Coronavírus SARS-CoV-2? Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de reunir trabalhos em base de dados que tratassem sobre a temática, sendo as bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Capes, Educ@, ERIC e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Google Acadêmico, usando as combinações de palavras-chave: "pandemia covid-19" and "práticas pedagógicas" and "ensino" and "aprendizagem" and "ensino fundamental" and "anos iniciais", delimitou-se trabalhos publicados entre os anos de 2020 a 2022. Foram selecionados dezessete trabalhos que evidenciaram ações realizadas por profissionais dos anos iniciais da educação durante a pandemia da covid-19. A análise dos artigos evidenciou três categorias: as ações adotadas para o enfrentamento da COVID-19 no âmbito educacional; práticas pedagógicas: tecendo caminhos para amenizar o distanciamento; e a atuação das famílias durante a educação pandêmica. Os resultados evidenciaram que **o ERE, por um lado, acentuou as desigualdades educacionais em função da falta de acesso tecnológico, baixa escolaridade familiar e, por outro, acelerou** mudanças na rotina escolar e didática dos docentes e discentes. Portanto, é de suma importância que políticas de formação continuada, de acesso as TDIC's e *internet* sejam desenvolvidas, com a finalidade de transformar a realidade dos atores e atrizes escolares, afim de superar o abismo educacional e garantir a recomposição das aprendizagens.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Aprendizagem. Ensino Fundamental. Pandemia Covid-19. Praticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020 declarou a Covid-19 como uma pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, o que levou o Brasil, bem como os demais países a adotarem medidas de diminuição de proliferação do vírus.

No contexto educacional, uma das últimas ações legais foi a Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, durante o estado de calamidade pública.

¹ Graduado em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, kthyago16@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Psicologia Social – UFPB, Professora Adjunta no Departamento de Fundamentos da Educação da UFPI/CMPP/CCE, anaraqueloliveira@ufpi.edu.br.

Após as análises das ações federais para enfrentamento a COVID-19 no contexto educacional, questionamos: Quais as práticas pedagógicas, metodológicas e educativas adotadas pelas redes de ensino no período de Pandemia causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2?

Assim, o objetivo geral deste estudo foi analisar o processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental – anos iniciais durante a Pandemia da Covid-19. Como objetivos específicos: investigar quais as estratégias pedagógicas que os professores adotaram e identificar como foi a participação da família na vida escolar durante o ensino remoto.

2. METODOLOGIA

O presente estudo utilizou a pesquisa bibliográfica de revisão integrativa, que tem como finalidade categorizar, avaliar e sintetizar os resultados de conhecimentos científicos já produzidos sobre a temática abordada, organizando-as de forma sistemática e organizada (Roman; Friedlander, 1998, p. 109).

Esta revisão integrativa seguiu Botelho, Cunha e Macedo (2011), consistindo em cinco estágios, sendo eles a elaboração do problema, coleta de dados existentes, avaliação dos dados encontrados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados obtidos. O estágio 1 consistiu na delimitação e formulação do problema de pesquisa “quais as estratégias pedagógicas foram utilizadas no ensino fundamental anos iniciais durante a pandemia da Covid-19?”. No estágio 2 tratou-se de definir critérios de inclusão e exclusão, sendo eles: publicações dos anos de 2020 e 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol, publicadas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Capes, Educ@, ERIC e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Google Acadêmico. Foram considerados artigos, capítulos, resumos de anais de congressos, teses, dissertações e monografias. E excluídos os estudos de revisão da literatura, livros, editoriais, resenhas críticas. O estágio 3 foi o momento de seleção dos estudos, onde utilizou-se a seguinte combinação de palavras-chave: "pandemia covid-19" and "práticas pedagógicas" and "ensino" and "aprendizagem" and “ensino fundamental” and “anos iniciais”. No estágio 4 foi realizada a análise e interpretação dos resultados e no estágio 5 a síntese do conhecimento.

A amostra inicial da coleta de dados constituiu-se de 366 publicações, dentre eles, artigos, dissertações e teses, sendo: 09 do Periódicos Capes, 348 provenientes do Google Acadêmico, e 9 artigos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foram analisados 65 trabalhos e após a filtragem totalizou 17 artigos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. PANDEMIA COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O Ministério da Educação regulamentou meios para a diminuição da propagação do vírus, bem como a prevenção ao contágio do COVID-19 nas redes de ensino públicos e privados, criando assim desafios para serem superados durante o processo. Dentre as medidas, a inclusão do sistema de ensino remoto foi uma alternativa à interrupção das atividades presenciais, por meio da Resolução Conselho e Secretárias de Educação dos Estados e Municípios, deste modo, podendo cumprir a carga horária mínima exigida de horas-aula anual.

Esta alternativa foi denominada de ensino remoto emergencial, uma medida temporária e estratégica que possibilitou às redes de ensino manterem as atividades. Buscando “minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares” (Brasil, 2020, p.5).

Segundo Pinto e Martins (2020) o Ensino Remoto Emergencial – ERE é

uma solução temporária e emergencial [...] que permitiu às instituições de ensino a possibilidade de manter, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino fora do espaço físico da escola, no contexto da pandemia. São estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem.

Entretanto, o ERE foi desafio para todos, os professores de uma hora para outra tiveram que ministrar aulas por meio de plataformas digitais (Joye; Moreira; Rocha, 2020). O MEC sugeriu que para o Ensino fundamental – anos iniciais – as redes de ensino e escolas orientassem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, grande parte das famílias brasileiras, sobretudo as mais vulnerabilizadas socialmente, não tinham condições adequadas para tanto (Souza; Dainez, 2020).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. AÇÕES ADOTADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO ÂMBITO EDUCACIONAL.

Na pesquisa de Neuenfeldt, Neuenfeldt e Negrão, (2021) aponta-se uma das ações realizada em conjunto, a fim de diminuir as limitações impostas pela Covid-19:

Algumas redes de ensino, em virtude da suspensão das aulas presenciais por causa do contexto pandêmico e para abrandar a defasagem no aprendizado, trabalharam em regime de colaboração com os municípios, estruturaram a flexibilização curricular, chamado de currículo prioritário, com base no referencial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e propuseram a priorização de habilidades essenciais a serem trabalhadas nas atividades pedagógicas não presenciais. (2021 p. 6)

Podemos perceber que existia uma grande necessidade dos docentes, para uma formação adequada, buscando assim formações junto com os demais colegas, mediante as mudanças

houve a necessidade de busca por novos conhecimentos, que foram sendo adaptadas de acordo com as necessidades dos sujeitos.

Mediante esse período de ensino, algumas das ferramentas usadas para amenizar o distanciamento social durante as aulas no período pandêmico foram: WhatsApp, Google Meet, Classroom, Skype, Teams, aplicativos e plataformas online das secretárias de educação, que permitiam o encaminhamento de vídeos aulas, atividades provas, tudo isso por meio das plataformas digitais.

Como afirma Santos e Neto (2021) em sua pesquisa, os docentes mudaram o jeito de ministrar as aulas, por meio dos recursos tecnológicos disponíveis no ambiente social, como os notebooks, celulares, whatsApp, youtube, data show, e assim por diante, buscando inovar com as metodologias ativas, ao mesmo tempo com as atividades pedagógicas tradicionais.

Durante este período, as tecnologias digitais foram utilizadas de modo a dar continuidade as atividades educativas. Portanto, apesar de uma “pausa”, não se pode negligenciar que as ferramentas digitais foram utilizadas de forma efetiva em todas as áreas da sociedade. O que segundo De Oliveira e De Sousa Amancio (2021):

As mudanças introduzidas pelas TD podem contribuir para o enriquecimento progressivo dos ambientes e contextos de aprendizagem, convidando o professor a ampliar e reformular suas práticas pedagógicas, para que os alunos possam escolher novos caminhos, visto que a produção do conhecimento está associada à ideia de construção conjunta.

Entretanto, todas as áreas da sociedade enfrentaram desafios com a implantação, adaptação e formação para o uso adequado dos recursos digitais, possibilitando as profissionais a necessidade de trabalhar em home office, apresentando assim a solução para o problema enfrentando e outros obstáculos apresentados durante o processo.

É sabido que, o retorno das atividades de ensino após cerca de dois anos, diferirá aos anos anteriores, um período de afastamento maior, sendo assim necessário a adoção de medidas necessárias para o retorno. Desse modo, na pesquisa de Dos Santos e De Queiroz (2021) destaca a necessidade que se observe as orientações dos profissionais da saúde, em uma perspectiva do retorno gradual das atividades laborais, traçando caminho para um retorno seguro. Os professores analisados demonstram um interesse em retomar as atividades presenciais, entretanto as escolas não possuem as adequações necessárias para este retorno, as quais destacam-se:

falta de estrutura para a adequação a essa "nova realidade" e nisso estão inseridos equipamentos tecnológicos, material de higiene e sua contínua reposição assim como a periódica higienização dos espaços; falta de saneamento básico e inclusive de água; falta de um olhar para os profissionais com comorbidades, sendo que alguns sinalizaram adoecimento psicológico com a preocupação do retorno (DOS SANTOS; De Queiroz, 2021, p.43).

Por meio da Resolução CNE/CP Nº 2, as diretrizes orientadoras para a implementação de medidas de segurança para o retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem, ficando a cargo das autoridades locais a decisão do calendário de retorno das atividades, entretanto, atividades pedagógicas não presenciais, mediante uso de tecnologias da informação e comunicação, podem ser utilizadas para fins de integralização da carga horária necessária.

4.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: TECENDO CAMINHOS PARA AMENIZAR O DISTANCIAMENTO

O ensino remoto expôs diversos problemas que afetavam diretamente o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, dentre eles a dificuldade no manuseio das TDIC's - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – pelos gestores, professores, alunos e responsáveis.

Apesar de os docentes possuírem ensino superior, grande parte da classe não tinha formação para a utilização das TDIC's. Criando assim a necessidade de desenvolver metodologias a fim de ministrarem as suas aulas, e alcançar os objetivos propostos no planejamento, a fim de alcançar uma aprendizagem significativa.

com essa pandemia que parou o país e mundo é hora de repensar em educação no papel da escola e dos pais na vida escolar das crianças. Como também estudar o uso das novas tecnologias nas aulas presenciais e o equilíbrio entre as aulas presenciais e o ensino virtual. Há também o desenvolvimento de novas habilidades e competências para enfrentar os novos tempos (Dos Santos, 2021, p. 215).

O Professor, por sua vez, utilizou sua criatividade, para desenvolver meios de ensino e de aprendizagem, a partir dos meios disponíveis como recurso didático, com a finalidade de amenizar as dificuldades emergentes da pandemia da Covid-19, ou seja, o que poderia ser tido como uma ameaça ao processo de ensino, possibilitou a reaproximação em tempos difíceis.

O professor pouco habituado às questões ligadas ao uso da tecnologia na sala de aula passa a produzir videoaulas, muitas vezes de forma solitária. Este se vê obrigado a transformar a sua “sala de estar” em um estúdio de gravação. O smartphone, mais do que nunca, é usado como uma ferramenta para reprodução do modelo tradicional da sala de aula presencial para o virtual (Joye; Moreira; Rocha, 2020, p. 14).

O Ensino Remoto Emergencial veio como recurso alternativo para o prosseguimento do ano letivo nesse momento de pandemia. Recurso para continuar o vínculo entre professores e alunos, proporcionando a continuidade dos estímulos cognitivos presentes nas aulas, até que se fosse necessário o retorno presencialmente das aulas, sem afetar a integralidade dos sujeitos.

“os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial. (Rondini; Pedro; Duarte, 2020, p.43).

O uso de tecnologias digitais no processo educativo visa a melhoria no processo de aprendizagem por meio de aulas dinâmicas, fazendo assim que os sujeitos envolvidos realizem as atividades de forma criativa, porém, alguns professores não possuíam a dinamicidade para o uso de tais tecnologias digitais, que se viu obrigado a aprender com essa nova forma de ensino.

Libâneo afirma que:

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias (2014, p. 4).

Nesta nova realidade vivenciada pelos professores, há uma urgência de ações alternativas para atender as necessidades apresentadas, inclusive, as que refletem sobre o uso das TDIC's para intermediar o ensino e a aprendizagem, desenvolvendo propostas educativas, a fim de aproximar às condições dos alunos de apreender os conhecimentos mesmo que de forma diferente do ensino tradicional, por meio de ações qualificadas que atendam às necessidades dos alunos. Como Silva, Soares e Silva (2020) ao referir-se ao Ensino Remoto Emergencial, o coloca como “uma solução temporária, que apresentou, dentro das circunstâncias atuais, a possibilidade de manter as atividades de ensino, utilizando - se da internet como a principal ferramenta educacional.”

Nesse cenário a qual a educação encontra-se desde o ano de 2020, há a necessidade de professores preparados para mediar as situações que diariamente aparecem durante a sua prática. Atualmente, se faz necessário o fortalecimento formativo docente, que se fortaleça em práticas passadas e se desenvolva a partir de novas. O que segundo Farias *et al.* (2020) mediante esse novo contexto “trouxe, também, para os(as) professores(as) a necessidade de se reinventar” (p. 166).

Na pesquisa realizada por Abreu, Mota e Silva (2020) foram descritas as mudanças ocorridas durante a pandemia por parte da professora participante da pesquisa, onde foi necessário à sua reinvenção na prática docente, a fim de, alcançar os seus alunos, sendo necessário a revisão das metodologias adotadas no processo de ensino, aprender e compreender mais, apropriando-se dos novos conhecimentos necessários durante o período.

Tardif (2002, p.39), ao tratar sobre os saberes docente e formação profissional afirma que além do saber da sua disciplina, o professor deve ter conhecimentos básicos sobre as ciências da educação, e a partir disso desenvolver baseados nas suas experiências vivenciadas desenvolver um saber prático.

4.3 A ATUAÇÃO DAS FAMÍLIAS DURANTE A EDUCAÇÃO PANDÊMICA

O ERE se desenvolveu a partir de propostas didáticas não presencial desenvolvida pelos professores, com o intuito de diminuir os problemas ocasionado pelo fechamento das escolas, e dar prosseguimento ao ano letivo durante a pandemia. O CNE por meio de Parecer Nº 5/2020, estabelece as diretrizes para a reestruturação dos calendários escolares e indicação educativas a serem realizadas de acordo com os níveis e modalidades de ensino.

as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade profissional do professor (Brasil, 2020, p.11).

É essencial que as famílias mantenham o vínculo juntamente com as escolas a fim de colaborar com o processo formativo dos alunos, atuando como mediadores de ensino, assumindo um papel ativo no processo educativo, contribuindo para a organização das rotinas dos alunos durante este período, uma vez que o vínculo familiar foi fortalecido devido ao processo de distanciamento social, recomendado pelos órgãos de saúde.

Na pesquisa de Rolim e França (2020) os pesquisadores afirmam que o diálogo realizado entre os sujeitos do processo educativo, se fez cada vez mais necessário, uma vez que as atividades pedagógicas estão acontecendo por meio de grupos de WhatsApp, entretanto pode ser encontrado diversas famílias com maiores diversidades sociais e econômica com os reflexos da pandemia, entretanto, as famílias da pesquisa possuíam o acesso as tecnologias digitais necessárias para o acesso as aulas, como celular, internet e WhatsApp.

Já na pesquisa de Lima, Silva e Silva (2020), ao tratar na sua pesquisa sobre a “Escola x Covid-19” retrata a realidade de umas das famílias assistidas pela escola, o qual afirma que:

uma das famílias de um aluno da classe pediu ajuda a uma vizinha, que tem um smartphone, para que esta participasse do grupo e enviasse as tarefas da criança, uma vez que os pais não tinham acesso a um celular; assim tem acontecido desde a implementação desse método na escola (p. 213).

Desse modo, podemos perceber que devido as diferenças sociais, as orientações pedagógicas não alcançam todos da mesma forma, uma vez que, encontramos dificuldades ao acesso as tecnologias adotadas pelas redes, dificultando as famílias o acesso as aulas.

Esta pandemia aumentou as fragilidades ou desigualdades sociais, tirando do lugar situações objetivas e subjetivas, a ordem entre as pessoas, fatos, coisas, conexões e vínculos. Fixamente dentro do nosso cotidiano instaurou a quarentena que fez com que as desigualdades, discrepâncias e falhas fossem vistas de uma outra forma. Mostrou ainda, de fato, as falhas do sistema educacional brasileiro. (Santos *et al.*, 2021, p. 233).

Além disto, outras demandas dificultam o acompanhamento das crianças como destaca Silva; Soares; Silva:

Em relação ao acompanhamento das crianças, em muitos casos, apresentam-se dificuldades para serem realizadas as tarefas e os estudos. Os motivos são, em suma,

a dificuldade dos responsáveis em conciliar um horário para ensinar e falta de compreensão das atividades (2020, p. 301).

Um fator indicado por Rossi *et al.* (2021) a partir das suas observações como um dos motivos da ausência das famílias é:

boa parte das famílias dos estudantes não possuem boas condições financeiras para ter uma internet com velocidade de conexão de qualidade ou aparelhos tecnológicos também de qualidade para participação nas aulas. Dessa forma, foi perceptível que há desigualdades sociais – os alunos que possuíam condições acessavam e os que não possuíam não participavam. (p. 8).

Na pesquisa de Farias et al. (2020) e Abreu, Mota e Silva (2020) há uma similaridades no que se refere a dificuldade de algumas famílias, ambas relatam sobre a falta de escolaridade dos acompanhantes dificulta a educação e a realização das atividades, pois há necessidade do acompanhamento por parte dos adultos para que as atividades desenvolvidas pela escola, possam ser realizadas na escola.

Contudo, ressaltamos que medidas alternativas foram desenvolvidas pelas as instituições de ensino, como meio de disponibilizar as famílias o acesso ao material didático utilizado durante as aulas remota, entretanto essa ação não garante qualidade de ensino. Como exemplo, o destacado por Viana e do Nascimento (2021) uma secretária municipal de educação de Foz do Iguaçu “optou pela adoção de material impresso com encaminhamentos e atividades pedagógicas a serem realizadas em casa pelos alunos”.

Com isso, é evidente que ainda muitos problemas enfrentados pelos alunos durante este período, vai além dos problemas nas políticas de inclusão social, é necessário o planejamento para ações pós-pandêmica, a fim de sanar os danos causados ao processo educativo, evitando assim danos que surgiram com o passar do tempo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pretendeu avaliar as práticas pedagógicas das redes de ensino durante Ensino Emergencial Remoto durante a pandemia da Covid-19. Com a busca na literatura foi possível alcançar o objeto geral proposto e responder ao problema da pesquisa.

A partir dos textos analisados, evidenciou-se que as metodologias adotadas pelos professores, muniram-se de diversos recursos disponíveis para o ensino durante a pandemia, adequando as aulas presenciais, materiais didáticos e estruturas pedagógicas ou mesmo tendo implementado um modelo substitutivo às presenças, demonstrou a responsabilidade social adotada pelos professores, que mesmo diante de diversos empecilhos desempenharam seu papel dentro de suas possibilidades.

Os resultados encontrados apontaram que apesar dos avanços no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, as redes de ensino não se encontravam munidas de

recursos e preparo profissional para as mudanças repentinas ocorridas durante a pandemia, que a partir das experiências adquiridas foram se aperfeiçoando as práticas pedagógicas, proporcionando aos professores uma readequação no modo de ensinar.

Os resultados permitiram ainda, compreender as necessidades presentes no âmbito educacional que ainda dificultam o acesso ao ensino remoto, dentre eles, a dificuldade dos alunos e professores ao acesso aos recursos tecnológicos que os permitissem assistir e ministrar suas aulas.

Cabe destacar a necessidade de implementação de políticas públicas de formação continuada, afim de diminuir os problemas causados pelo despreparo, que mediante falhas e acertos, os professores foram sendo formados a partir da prática, sendo necessário às redes de ensino incentivos a formação de seus professores, como também, as IES que a partir desta nova realidade revisem seus currículos afim de formar profissionais capazes de utilizar recursos digitais nas suas práticas docentes.

Um resultado notável foi que o ERE apresentou falhas durante o processo, pois acentuou a desigualdade educacional entre os estudantes, posto suas diferenças sociais e econômicas. Mudança emergencial que acabou afetando tanto aos alunos como aos professores, porém como uma ação adotada afim de amenizar os danos, cumpriu a sua finalidade mediante as ações coletivas e assertivas.

Sendo assim, vale ressaltar que o processo educativo desencadeado pela Covid-19 não voltará a ser como todos estavam acostumados. As formas de aprender e reaprender, tomam novos caminhos, com a inserção das TDICs nas aulas, as ferramentas digitais poderão ser utilizadas pelos professores, gestores e redes de ensino como recurso presente nas salas de aula, permitindo aulas inovadoras, dinâmicas e eficientes.

Acredita-se que este estudo tenha contribuído para discutir sobre pensar as práticas pedagógicas adotadas durante a Pandemia da Covid-19 com base nos pressupostos encontrados nas bases de dados. Entretanto, este trabalho não se finda por aqui, tendo em vista que foi realizado através de uma revisão bibliográfica, ainda há possibilidade de continuar os estudos e reflexões sobre a temática estudada por meio de análise da prática pedagógica que serão implementadas no retorno das aulas presenciais.

Por fim, espera-se que essa leitura possa favorecer a reflexão acerca dos problemas, desafios e avanços da educação decorrentes do período pandêmico. Vislumbra-se contribuir para o desenvolvimento de práticas que fomentem a aprendizagem significativa, e que estas contribuam para o avanço no processo de ensino e aprendizagem tão necessário no pós pandemia.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ilana Alves; MOTA, Leomara Bezerra; SILVA, Camilla Rocha da. **Os impactos da Pandemia COVID-19 nos anos iniciais do ensino fundamental.** Revista Arma da Crítica, Fortaleza, ano 10, n. 14, p. 180-190, dez. 2020. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61818> Acesso em: 22 de fevereiro de 2022

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Gestão e sociedade, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em:

<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906> Acesso em 26 de outubro de 2021

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988**, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. ISBN: 978-85-7018-698-0 Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 30 de outubro de 2021

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº:9/2020 de 08 de junho de 2020.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 29 de outubro de 2021

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021.** Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801> Acesso em: 29 de outubro de 2021

DE OLIVEIRA, Carloney Alves; DE SOUZA AMANCIO, Joenneyres Raio. **Estratégias didáticas de professores no Ensino Remoto Emergencial (ERE) frente à pandemia da Covid-19: novos desafios, outros aprendizados.** Devir Educação, p. 323-340, 2021. DOI: 10.30905/rde.v0i0.455. Disponível em:

<http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/455>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022

DOS SANTOS, Danilaura Gama. **A PANDEMIA COVID 19 NA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BARRA DE GARÇAS.** Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 13, n. 1, p. 212-223, 2021. Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/194> Acesso em: 28 de fevereiro de 2022

DOS SANTOS, Rosane Barreto Ramos; DE QUEIROZ, Paulo Pires. **A educação no cenário pandêmico: o que dizem os professores da educação básica sobre o retorno às aulas**

presenciais. *Intellèctus*, v. 20, n. 2, p. 28-49, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/intellectus.2021.60921> Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/60921> Acesso em: 28 de fevereiro de 2022

FARIAS, Anamélia Sampaio et al. **Os desafios do trabalho docente na rede municipal de Fortaleza no contexto da pandemia de COVID-19.** *Revista Arma da Crítica*, Fortaleza, ano 10, n. 14, p. 154-179, dez. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61817> Acesso em: 25 de fevereiro de 2022

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. **Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e521974299, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4299. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo – SP. Cortez Editora, 1990. Disponível em: https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf

LIMA, Ana Paula Rodrigues; SILVA, Maria Heloísa Teixeira da; SILVA, Camilla da Rocha. **A escola, a pandemia e o ‘ensino remoto’ repentino: aprendemos a tempo esta lição?** *Revista Arma da Crítica*, Fortaleza, ano 10, n. 14, p. 207-220, dez. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61824> Acesso em: 28 de fevereiro de 2022

NEUENFELDT, Adriano Edo; NEUENFELDT, Derli Juliano; NEGRÃO, Manoel Maria Silva. **Tecnologias digitais na educação infantil e anos iniciais: estratégias de ensino.** *Dialogia*, n. 40, p. 20639, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5585/40.2022.20639> Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/20639> Acesso em: 22 de fevereiro de 2022

PINTO, Karla Emanuella Veloso; MARTINS, Ronei Ximenes. **A implantação do Ensino Remoto Emergencial em escolas públicas e particulares da Educação Básica: estudo de caso em um município mineiro.** *EmRede-Revista de Educação a Distância*, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/738/644> Acesso em 25 de fevereiro de 2022

ROLIM, Lorena; FRANÇA, Solange de Andrade da Costa; RABELO, Josefa Jackline. **Trabalho docente e o ‘ensino remoto’ no contexto da pandemia COVID-19: um registro de experiência de estágio supervisionado.** *Revista Arma da Crítica*, Fortaleza, ano 10, n. 14, p. 221-231, dez. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61825> Acesso em: 28 de fevereiro de 2022

ROMAN, A. R; FRIEDLANDER, M. R. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem.** *Cogitare Enferm.*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 109-112, jul/dez 1998. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358/26850> . Acesso em: 25 de outubro de 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. **PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁTICA DOCENTE.** *EDUCAÇÃO*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

ROSSI, M. et al. **Desafios enfrentados por pedagogas na utilização de uma nova plataforma: aulas remotas em tempos de pandemia da COVID-19.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e466101421753, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.21753. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21753>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022

SANTOS, A. R. DOS et al. **Docência e pandemia: os desafios do ensino remoto segundo professores da Educação Básica baiana.** Plurais Revista Multidisciplinar, v. 6, n. 2, p. 218-239, 14 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2021.v6.n1.9665> Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/9665> Acesso em: 25 de fevereiro de 2022

SANTOS, W. M.; FERNANDES NETO, I. P. **Os desafios do ensino remoto em tempos pandêmicos: o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e405101523474, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23474. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23474>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022

SILVA, Ana Raquel Teixeira da; SOARES, Juliana Moreira; SILVA, Camilla Rocha da. **Trabalho docente e práticas pedagógicas em tempos de pandemia: uma abordagem crítica sobre os desafios enfrentados.** Revista Arma da Crítica, Fortaleza, ano 10, n. 14, p. 295-302, dez. 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61833> Acesso em: 25 de fevereiro de 2022

SOUZA, Flavia Faissal de; DAINEZ, Débora. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016303, 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43092020000100169&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 ago. 2023. Epub 10-Set-2020. <https://doi.org/10.5212/praxeduc.v.15.16303.093>.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VIANA, Cristiane Alves; DO NASCIMENTO, Kelin Regina Bergamini. **O Contexto Emergencial das Aulas Remotas no Ensino Fundamental–Anos Iniciais: Perspectivas e Desafios da Informatização do Ensino.** Revista Pleiade, v. 15, n. 33, p. 83-93, 2021. DOI: <https://doi.org/10.32915/pleiade.v15i33.711> Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/711> Acesso em: 22 de fevereiro de 2022